

'Globalização: desafios para o século XXI' é o tema do oitavo ciclo de conferências da Fundação Bracara Augusta. Estão agendados três encontros e o primeiro realiza-se amanhã à noite na Biblioteca Craveiro da Silva.

Fundação debate desafios do séc. XXI

■ REDACÇÃO

A Fundação Cultural Bracara Augusta inicia amanhã o oitavo ciclo de conferências sobre o tema 'Globalização: desafios para o século XXI', desta feita com uma palestra dedicada a 'Uma espiritualidade para o século XXI'.

Tendo José Manuel Pureza, Teresa Martinho Toldy e Alfredo Dinis como convidados, esta palestra, de acesso livre, acontece às 21.30 horas, na Biblioteca Craveiro da Silva.

"É propósito desta conferência discutir como conciliar o excessivo racionalismo das sociedades modernas e um certo vazio ideológico com um fascínio crescente pela religião, que, muitas vezes, se manifestam por fundamentalismos religiosos e outros movimentos religiosos de cariz integrista", justifica a presidente da Fundação Bracara Augusta, Maria do Céu Sousa Fernandes. José Manuel Pureza é professor associado em Relações Internacionais na Faculdade de Economia de Coimbra, investigador do Centro de Estudos Sociais, onde coordena o Núcleo de Estudos para a Paz.

Teresa Martinho Toldy é professora associada da Universidade Fernando Pessoa, doutorada em Teologia pela 'Philosophisch-Theologische Hochschule Sankt Georgen', em Frankfurt/Main, com a tese 'Deus e a Palavra de Deus na Teologia feminista. Balanço e questionamento'.

Alfredo Dinis, a quem cabe a função de moderador, é professor e Director da Faculdade de Filosofia de Braga da Universidade Católica Portuguesa.

Maria do Céu Sousa Fernandes lembra que, "em cada época histórica, as sociedades são confrontadas com novos problemas e novos desafios" e que, como tal, após o optimismo trazido pela revolução industrial e tecnológica, com o consequente avanço na produção industrial e agrícola e na cura de doenças, surgiram períodos de menor optimismo, causados pelas duas grandes guerras mundiais, nomeadamente a segunda, mais global e também mais mortífera, dado o espantoso



Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva recebe oitavo ciclo de conferências promovido pela Fundação Bracara Augusta

desenvolvimento tecnológico militar".

No entanto – escreve no programa deste ciclo –, o contínuo progresso científico e tecnológico e o crescimento económico da última metade do século XX faziam prever um futuro novo e admirável, que, todavia, não é o panorama do mundo de hoje.

"Há ameaças de riscos globais que ultrapassam as fronteiras nacionais e geram um clima de receios e insegurança, de que são exemplo o aquecimento glo-

Maria do Céu Sousa Fernandes lembra que, "em cada época histórica, as sociedades são confrontadas com novos problemas e novos desafios".

bal e outros riscos ecológicos, os fundamentalismos religiosos, a imigração, as pandemias como a sida e outras", refere, sublinhando a particularidade as preocupações ecológicas, que têm originado muitas críticas ao progresso moderno.

Perante esta situação de catástrofes ambientais e de saúde pública e de integridade religiosos, como pode a sociedade do nosso tempo lidar com os riscos – pergunta, retoricamente, a presidente da Fundação Bracara

Augusta, citando Ulrich Beck, que em 1986 definiu assim os riscos nas sociedades modernas: "o risco pode ser definido como uma forma de lidar com o acaso e a insegurança induzidos e introduzidos pela própria modernidade".

Em função destes cenários – diz Sousa Fernandes – algumas interrogações podem ser colocadas, designadamente "qual a responsabilidade dos políticos, dos cidadãos, da denominada sociedade civil, na gestão dos

riscos? Como conciliar o excessivo racionalismo das sociedades modernas e um certo vazio ideológico com o fascínio crescente pela religião, que, muitas vezes, se manifestam por fundamentalismos

religiosos e outros movimentos de cariz integrista? Devemos abandonar a nossa crença e esperança na modernidade e nos seus benefícios e aclamar um cartaz exibido no Fórum Social de Mumbai, em 2004, que proclamava 'As pessoas não querem o desenvolvimento; querem apenas viver?'.

Estas são as interrogações de hoje que a discussão proposta neste oitavo ciclo de conferências da Fundação Cultural Bracara Augusta

Próximas conferências já estão marcadas

Depois de 'Uma espiritualidade para o século XXI', prevista para amanhã, este oitavo ciclo tem agendada nova conferência para o próximo dia 17, pelas 21.30 horas, subordinada ao tema 'Século XXI - Sociedade de Riscos?'. Estão convidados Alexandre Quintanilha, Eduarda Barros Gonçalves e Eduardo Madureira Lopes.

'Enfrentar as infeções num mundo globalizado' é o tema para a conversa de 14 de Novembro, em que intervem Henrique Barros e Henrique Botelho.

Este oitavo ciclo de conferências, que começa amanhã, aborda o tema da espiritualidade.